



A Barbárie Dentro de Casa: Quando as Democracias Falham na Defesa das Mulheres

Publicado em 2026-05-01 12:02:00



BOX DE FACTOS

- Segundo o EIGE, 31% das mulheres na União Europeia afirmam ter sofrido violência física e/ou sexual desde os 15 anos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

749 mulheres foram mortas por alguém que conheciam, nos 17 países da UE que reportaram dados.

- A ONU estimou que cerca de 50.000 mulheres e raparigas foram mortas em 2024 por parceiros íntimos ou familiares.
- A violência contra mulheres passou também para o território digital: perseguição online, deepfakes sexuais, chantagem, humilhação pública e abuso facilitado por inteligência artificial.

A Barbárie Dentro de Casa: Quando as Democracias Falham na Defesa das Mulheres

As democracias ocidentais aprenderam a falar de direitos humanos, igualdade e dignidade. Mas continuam, demasiadas vezes, incapazes de proteger

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

*tambem dentro das casas, aos ecras e das almas
partidas da modernidade.*

Há uma forma de barbárie que não entra nas cidades com tanques, bandeiras negras ou hinos de guerra. Entra pela porta de casa. Entra pelo telemóvel. Entra pela linguagem degradada, pela pornografia da humilhação, pela cultura da posse, pelo controlo psicológico, pela violência doméstica, pelo assédio digital, pela impunidade e pela lenta normalização do desprezo.

As democracias ocidentais gostam de se imaginar como sociedades iluminadas. Falam de direitos humanos, igualdade, cidadania, inclusão, liberdade individual e dignidade. Mas por baixo dessa arquitectura verbal, aparentemente civilizada, continua a pulsar uma verdade amarga: milhões de mulheres continuam a viver em sociedades que não conseguem protegê-las plenamente da violência masculina, doméstica, sexual, económica, psicológica e, agora, também tecnológica.

A questão já não é apenas saber se há leis. Há leis. Há convenções internacionais. Há campanhas. Há programas escolares. Há cartazes, discursos, dias comemorativos e conferências. A pergunta mais incómoda é outra: **porque é**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Segundo o Instituto Europeu para a Igualdade de Género, **31% das mulheres na União Europeia afirmam ter sofrido violência física e/ou sexual desde os 15 anos.** Em Portugal, o valor indicado é de **20%**, abaixo da média europeia, mas ainda assim moralmente intolerável. Uma em cada cinco mulheres portuguesas, numa sociedade que se considera moderna, democrática e civilizada, relata ter conhecido no corpo ou na vida essa forma de violência.

Estes números não são uma nota de rodapé estatística. São uma acusação. Cada percentagem esconde nomes, rostos, silêncios, famílias partidas, infância perturbada, medo dentro de casa, medo na rua, medo no trabalho, medo no ecrã.

O Parlamento Europeu assinalou também que, em 2023, **749 mulheres foram mortas por alguém que conheciam** nos 17 países da União Europeia que reportaram esses dados. O mesmo documento refere ainda que os casos registados de violação e agressão sexual na União Europeia aumentaram fortemente ao longo da última década, embora parte desse aumento possa reflectir maior denúncia e melhor registo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O lar como lugar de perigo

À escala global, a ONU estimou que cerca de **50.000 mulheres e raparigas foram mortas em 2024 por parceiros íntimos ou familiares**. É uma frase quase impossível de escrever sem sentir vergonha da espécie humana: para demasiadas mulheres, o lugar mais perigoso continua a ser a própria casa.

A casa devia ser abrigo. Para muitas, é fronteira minada. Devia ser mesa, afecto, repouso, intimidade. Para muitas, é vigilância, ameaça, humilhação, agressão, cárcere emocional. O agressor não aparece sempre como monstro exterior; muitas vezes tem chave, partilha a cama, conhece os hábitos, controla o dinheiro, lê as mensagens, manipula os filhos e transforma o amor numa jaula.

Esta é talvez uma das maiores hipocrisias das sociedades contemporâneas: veneram a liberdade em abstracto, mas ainda toleram demasiadas prisões privadas.

O novo território da violência: o ecrã

A violência contra as mulheres já não se limita ao espaço físico. Hoje vive também no universo digital: perseguição online, ameaças, chantagem sexual, divulgação não

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A UN Women tem alertado que a inteligência artificial está a agravar a violência tecnológica contra mulheres e raparigas, nomeadamente através de deepfakes sexuais, automatização de assédio, manipulação de imagem e multiplicação de conteúdos abusivos.

Aqui está o paradoxo obscuro do nosso tempo: criamos máquinas capazes de escrever poesia, diagnosticar doenças, modelar proteínas, traduzir línguas, prever padrões climáticos e simular universos — mas usamos parte desse poder para fabricar humilhação sexual contra mulheres.

A barbárie ganhou placa gráfica.

A escola ensina, mas o algoritmo contradiz

Durante anos, as escolas ensinaram igualdade, respeito, cidadania e direitos humanos. Mas o jovem que sai da aula entra num outro sistema educativo — mais brutal, mais sedutor, mais persistente e mais lucrativo: o algoritmo.

A escola diz: respeita.

O algoritmo diz: consome.

A escola diz: a mulher é pessoa.

A pornografia diz: a mulher é objecto.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não admira que tantos discursos institucionais pareçam frágeis. São palavras nobres a competir contra uma indústria global de excitação, ressentimento e degradação. E essa indústria conhece melhor os impulsos humanos do que muitos ministérios da Educação conhecem os seus alunos.

O problema não está apenas na ausência de educação. Está na existência de uma contra-educação permanente, agressiva e rentável.

O consentimento como fronteira civilizacional

A própria União Europeia continua a revelar dificuldades em harmonizar a definição de violação. Em Abril de 2026, o Parlamento Europeu defendeu uma definição comum baseada no consentimento — o princípio de que “**só sim é sim**” — pressionando a Comissão Europeia a avançar com legislação que uniformize critérios entre Estados-membros.

Isto é revelador. Em pleno século XXI, ainda há democracias onde a lei continua presa a conceitos antiquados, exigindo frequentemente prova de força, resistência ou coerção explícita, quando a realidade do trauma mostra que muitas vítimas bloqueiam, congelam,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

jurídica. É uma fronteira civilizacional. Onde o consentimento é ignorado, a liberdade deixa de ser princípio e passa a ser privilégio do mais forte.

O fracasso dos governos

Os governos ocidentais têm falhado porque tratam demasiadas vezes a violência contra as mulheres como problema sectorial: uma pasta ministerial, uma campanha anual, uma linha telefónica, uma brochura, uma aula de cidadania, um relatório com gráficos e fotografias institucionais.

Mas isto é muito mais vasto. É uma crise de formação moral, justiça, tecnologia, masculinidade, família, cultura mediática, saúde mental, policiamento, tribunais, plataformas digitais e responsabilidade colectiva.

Não chega dizer aos jovens para respeitarem as mulheres se, depois, se deixa uma economia digital inteira lucrar com a sua humilhação.

Não chega endurecer leis se os tribunais demoram anos.

Não chega criar linhas de apoio se a vítima continua a viver sob ameaça.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

continua a ser espancada atrás de portas fechadas.

A democracia doente

Uma democracia não apodrece apenas quando censura jornais ou prende opositores. Também apodrece quando perde a capacidade de proteger os vulneráveis. Quando transforma vítimas em processos. Quando deixa agressores reincidir. Quando troca prevenção por retórica. Quando deixa as plataformas digitais funcionarem como zonas francas da crueldade.

O Ocidente gosta de denunciar, com razão, a violência contra mulheres em regimes teocráticos, ditaduras e sociedades dominadas por fanatismos religiosos ou políticos. Mas essa denúncia perde força moral quando, dentro das próprias democracias, continuam a existir mulheres perseguidas, violadas, assassinadas, chantageadas, controladas, exploradas e silenciadas.

A superioridade moral de uma sociedade não se mede pelos seus discursos, mas pela protecção real que oferece aos mais vulneráveis.

E aqui, sejamos honestos, as democracias ocidentais estão muito aquém do que prometem.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Primeiro, uma justiça rápida. Violência doméstica, perseguição, abuso sexual, violação, pornografia não consentida e deepfakes sexuais não podem ficar presos em labirintos processuais onde o tempo favorece o agressor.

Segundo, responsabilização efectiva das plataformas digitais. Quem lucra com conteúdos de humilhação, assédio, ameaça ou exploração sexual não pode esconder-se eternamente atrás da palavra “neutralidade tecnológica”.

Terceiro, educação emocional e ética desde cedo. Não como moralismo de cartolina, mas como aprendizagem séria sobre desejo, limites, respeito, responsabilidade, empatia, frustração e dignidade.

Quarto, trabalho específico com rapazes e homens. Não para os declarar culpados à nascença, mas para lhes dar linguagem, maturidade e consciência. Uma sociedade que abandona os seus rapazes ao ressentimento digital está a fabricar futuros agressores ou homens emocionalmente amputados.

Quinto, protecção real das vítimas. Casas de abrigo, apoio jurídico, apoio psicológico, mecanismos rápidos de afastamento, vigilância electrónica quando necessária, acompanhamento económico e redes locais de segurança.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A pergunta essencial

A pergunta que fica é esta: que tipo de sociedade estamos a construir?

Uma sociedade que sabe produzir satélites mas não sabe ensinar respeito?

Que fala de inteligência artificial mas falha na inteligência moral?

Que legisla sobre direitos mas deixa o medo dormir dentro das casas?

Que educa para a cidadania mas entrega adolescentes à pedagogia tóxica dos algoritmos?

Há algo de profundamente errado quando uma civilização tecnicamente avançada continua incapaz de impedir que tantas mulheres vivam sob ameaça.

A violência contra as mulheres é uma das formas mais antigas de barbárie humana. No século XXI, apenas mudou de instrumentos: trocou a caverna pelo apartamento, o chicote pelo controlo psicológico, a praça pública pelas redes

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mulher como pessoa inteira, livre, autónoma, inviolável.

E enquanto uma sociedade não conseguir garantir isso, poderá chamar-se democrática, moderna, europeia, liberal ou progressista. Mas carregará ainda dentro de si uma idade das trevas com Wi-Fi.

Nota editorial

Não há verdadeira civilização onde a dignidade das mulheres dependa da sorte, da denúncia tardia, da coragem individual ou da lentidão dos tribunais.

Uma democracia que não protege as suas mulheres não está apenas a falhar uma política pública. Está a falhar a sua própria alma.

Referências internacionais

- **European Institute for Gender Equality — Gender Equality Index 2025: Violence**

Dados sobre violência física e/ou sexual contra mulheres na União Europeia.

<https://eige.europa.eu/gender-equality-index/2025/domain/violence>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Dados específicos sobre Portugal.

<https://eige.europa.eu/gender-equality-index/2025/domain/violence/PT>

- **European Parliament Research Service — Violence against women in the EU, 2025**

Dados sobre feminicídios, violações, agressões sexuais e subnotificação na União Europeia.

<https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2025/772921/>

[EPRS_BRI\(2025\)772921_EN.pdf](#)

- **UN Women / UNODC — Femicides in 2024: Global estimates of intimate partner/family member femicides**

Estimativa global de mulheres e raparigas mortas por parceiros íntimos ou familiares.

<https://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2025/11/femicides-in-2024-global-estimates-of-intimate-partner-family-member-femicides>

- **UN Women — Technology-facilitated violence against women and girls**

Relatórios e análises sobre abuso digital, deepfakes

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **Reuters — European Parliament backs EU-wide consent-based definition of rape**

Notícia sobre a tentativa de harmonização europeia da definição de violação baseada no consentimento.

<https://www.reuters.com/world/european-parliament-backs-eu-wide-consent-based-definition-rape-2026-04-28/>

- **The Guardian — MEPs call for EU to adopt consent-based definition of rape**

Cobertura sobre a votação no Parlamento Europeu e o debate em torno do consentimento.

<https://www.theguardian.com/world/2026/apr/28/european-parliament-urges-eu-draw-up-standardised-consent-based-definition-rape>

Fragmentos do Caos

Artigo de Francisco Gonçalves, com apoio editorial de **Augustus Veritas.**

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.